

# **ATIVIDADE DE AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA: APLICAÇÃO DE PROPOSTA DO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Daniele Siqueira Veras <sup>1</sup>  
Nalfran Modesto Benvinda <sup>2</sup>

## **INTRODUÇÃO**

A Audiodescrição (AD) é reconhecida como um recurso de acessibilidade comunicacional fundamental, que se concretiza na descrição verbal dos elementos visuais para tornar o conteúdo acessível a pessoas com deficiência visual. No contexto brasileiro, a pesquisa sobre a AD tem se desenvolvido, com autores como Livia Motta, que aborda a audiodescrição na escola como um meio para "abrir caminhos para leitura de mundo" (Motta, 2016).

O presente trabalho buscou investigar a contribuição da abordagem da Audiodescrição na escola, com base em uma proposta do livro didático de Língua Portuguesa, para o desenvolvimento da empatia, da reflexão crítica sobre acessibilidade comunicacional e da habilidade de descrição textual dos estudantes. A inserção desse tema na escola revela-se relevante, pois a leitura e produção de textos descritivos, sob a ótica da acessibilidade, proporciona aos alunos a oportunidade de desenvolver competências linguísticas e, simultaneamente, uma consciência social e crítica mais apurada em relação às pessoas com deficiência visual.

Metodologicamente, a pesquisa foi conduzida durante aulas do 9º ano do Ensino Fundamental, onde foi proposta uma atividade de Audiodescrição presente no livro didático. A atividade consistia na leitura de uma reportagem sobre as dificuldades de uma pessoa com deficiência visual para assistir televisão, seguida da solicitação para que os alunos descrevessem uma imagem veiculada na reportagem e opinassem sobre a importância da descrição de imagens para pessoas cegas. Após a apresentação do conceito e de exemplos de Audiodescrição, os alunos realizaram a atividade, incluindo a descrição da imagem e a opinião sobre a acessibilidade comunicacional.

Os resultados e as discussões indicaram que, apesar das dificuldades iniciais com a objetividade, clareza e organização textual, os alunos foram capazes de produzir

---

<sup>1</sup> Professora, Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, [daniele.veras@gmail.com](mailto:daniele.veras@gmail.com);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Filosofia e Professor do Programa de Mestrado Profissional em Educação Inclusiva na Universidade Estadual de Alagoas – UNEAL, [nalfran@uneal.edu.br](mailto:nalfran@uneal.edu.br)



descrições com foco em aspectos relevantes da imagem, como cenário, personagens e ações. Ao refletirem sobre a acessibilidade comunicacional no contexto da reportagem e do relato (que citava a frustração ao assistir a uma final de skate sem descrição adequada), os estudantes conseguiram apresentar as dificuldades que pessoas cegas poderiam enfrentar ao assistir esportes sem o recurso de audiodescrição.

Assim, o trabalho demonstra que a integração de atividades sobre Audiodescrição nas aulas de Língua Portuguesa é benéfica, pois além de favorecer o desenvolvimento de habilidades linguísticas ligadas à descrição textual, estimula uma maior consciência crítica sobre a acessibilidade comunicacional nos estudantes. Desta forma, a pesquisa conclui que essa prática contribui significativamente para a formação de uma postura mais inclusiva em relação às pessoas com deficiência visual.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

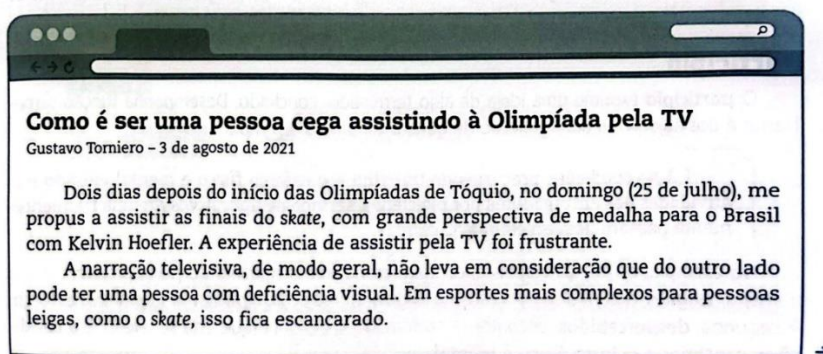
A pesquisa, de natureza qualitativa e aplicada, foi desenvolvida com uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental. O trabalho baseou-se em uma atividade proposta diretamente pelo livro didático adotado, que serviu como material didático principal. A intervenção pedagógica foi ancorada em uma atividade específica do livro didático que explorava o tema da acessibilidade comunicacional, que estava estruturada em duas etapas principais: a leitura e conscientização, e a produção e opinião. Os alunos foram solicitados a ler um trecho de uma reportagem que discorria sobre a dificuldade enfrentada por uma pessoa com deficiência visual ao assistir televisão, especialmente eventos esportivos (Imagem 1).

Essa leitura visava introduzir a problemática da falta de descrição nos conteúdos audiovisuais, já que a narração televisiva, de modo geral, não leva em consideração a presença de pessoas com deficiência visual e, em esportes complexos como o skate, essa dificuldade é acentuada. Em seguida, o material instruíu os alunos a realizarem duas tarefas: descrever a imagem usada na reportagem e opinar sobre a importância da descrição de imagens para pessoas que não enxergam. Para enriquecer a abordagem do livro didático, a atividade foi complementada pela introdução do conceito formal de Audiodescrição (AD), entendida como um recurso que consiste na descrição verbal de elementos visuais para tornar conteúdos acessíveis para pessoas com deficiência visual.



### ATIVIDADES

1. Leia o trecho de uma reportagem que aborda a dificuldade que uma pessoa com deficiência visual tem para assistir à TV, principalmente a eventos esportivos.



**Como é ser uma pessoa cega assistindo à Olimpíada pela TV**  
Gustavo Torniero – 3 de agosto de 2021

Dois dias depois do início das Olimpíadas de Tóquio, no domingo (25 de julho), me propus a assistir as finais do skate, com grande perspectiva de medalha para o Brasil com Kelvin Hoefler. A experiência de assistir pela TV foi frustrante.

A narração televisiva, de modo geral, não leva em consideração que do outro lado pode ter uma pessoa com deficiência visual. Em esportes mais complexos para pessoas leigas, como o skate, isso fica escancarado.



- Assistir a algumas modalidades, como skate, cheio de termos em inglês, é difícil para quem não consegue ver o que está acontecendo na competição.

Figura 1: (Beltrão; Gordilho; 2022)

Os estudantes foram apresentados a alguns exemplos práticos de Audiodescrição para ilustrar a sua aplicação e funcionalidade. Após a contextualização, os alunos da turma foram solicitados a executar a atividade do livro didático, realizando a descrição da imagem e emitindo sua opinião sobre a acessibilidade comunicacional. As produções textuais e as discussões geradas durante a atividade serviram como base para a análise dos resultados, permitindo investigar o desenvolvimento da habilidade de descrição textual e o nível de consciência crítica e empática dos estudantes em relação à acessibilidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções textuais iniciais dos alunos, que foram solicitados a descrever a imagem que acompanhava a reportagem, demonstrou que eles conseguiram focar em aspectos centrais e relevantes da cena., como os exemplos a seguir:

*“Um skatista no skate voando”*

*“O homem está em cima do skate realizando uma manobra radical”*

*“Um homem no skate fazendo uma manobra”*

*“O homem na competição de skate está em cima do corrimão olhando para baixo”*

As descrições capturaram elementos essenciais como o personagem ("Um skatista", "O homem"), a ação ("realizando uma manobra radical", "fazendo uma manobra", "voando"), e o cenário/objeto da manobra ("em cima do skate", "em cima do corrimão olhando para baixo").

Apesar de identificarem o conteúdo figurativo, as produções iniciais revelaram dificuldades relacionadas à objetividade, clareza e organização textual. Expressões como "voando" e "manobra radical", embora transmitam a sensação da imagem, carecem da precisão exigida pela técnica da Audiodescrição (AD), que deve se ater ao que é visualmente verificável. Essa variação nas descrições indica que os alunos, inicialmente, selecionaram diferentes pontos focais e ainda não dominavam a hierarquização e a relevância dos detalhes visuais. Essa etapa reforça que a inserção de atividades de AD na escola favorece o desenvolvimento de habilidades linguísticas ligadas à descrição textual. Ao tentar traduzir uma imagem para palavras com o objetivo de acessibilidade, os alunos são estimulados a refinar o vocabulário e a estrutura textual para uma produção mais intencional e organizada.

A necessidade de descrever a imagem do skatista, um texto tipicamente multimodal, sublinha a importância da AD não só para o desenvolvimento da habilidade descritiva dos alunos videntes, mas também para a inclusão. A Audiodescrição atua como uma ponte essencial para a leitura e apropriação dos textos multimodais na escola regular, garantindo que o aluno com cegueira possa interpretar a totalidade da informação que é transmitida pela imagem e, assim, participar plenamente das atividades propostas (GONZAGA, 2020).



O debate subsequente, gerado a partir do questionamento sobre a acessibilidade comunicacional no contexto do relato da reportagem, evidenciou um ganho significativo no aspecto crítico-reflexivo. Os alunos refletiram e apresentaram as dificuldades que as pessoas que não enxergam poderiam ter ao assistir esportes sem descrição, dada a ausência do recurso na narração. Este momento de reflexão crítica demonstra o desenvolvimento da empatia e uma maior consciência sobre a acessibilidade comunicacional, contribuindo para a formação de uma postura mais inclusiva. A discussão se aprofundou em tópicos como o Braille e a AD em filmes e vídeos, e alguns alunos relataram a curiosidade de modificar o canal de áudio da televisão para experimentar a audiodescrição. Um momento de destaque foi quando um aluno inferiu que "todo mundo sabe como é um campo de futebol", o que provocou uma nova rodada de reflexões sobre a diferença entre os conhecimentos adquiridos por experiência própria (visão) e aqueles que eram adquiridos por meio do outro, moderados pela linguagem (descrição). Este é um indicador crucial de que a atividade estimulou a percepção sobre como o conhecimento e a realidade são construídos e compartilhados, como salienta Mianes (2023) que a prática da Audiodescrição “não deve ser vista apenas como um recurso compensatório para alunos com deficiência visual, mas sim como uma prática pedagógica transversal que promove a reflexão sobre a cultura imagética e contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e inclusivos”

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho demonstrou que a inserção da Audiodescrição (AD) como tema e atividade prática na escola é uma estratégia pedagógica interessante, capaz de transcender o mero desenvolvimento de habilidades linguísticas. A pesquisa evidenciou o impacto positivo da atividade em diversas dimensões. Em primeiro lugar, embora os alunos tenham apresentado dificuldades iniciais em relação à objetividade, clareza e organização textual, a necessidade de descrever uma imagem para outras pessoas com deficiência visual estimulou o desenvolvimento de habilidades linguísticas relacionadas à descrição textual, transformando o ato de descrever em um exercício mais consciente e intencional. Em segundo lugar, a atividade favoreceu o despertar de uma maior consciência crítica sobre a acessibilidade comunicacional. A leitura da reportagem e o debate subsequente levaram os alunos a refletirem sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas cegas em consumir conteúdo audiovisual sem o recurso da AD, culminando em



uma reflexão sobre a diferença entre o conhecimento adquirido pela visão e o adquirido pela mediação da linguagem.

Portanto, o trabalho contribuiu significativamente para a formação de uma postura mais inclusiva nos estudantes em relação às pessoas com deficiência visual. Ao vivenciarem, ainda que de forma simulada, a necessidade da descrição para a plena compreensão, os alunos desenvolveram a empatia e manifestaram curiosidade em relação a outros recursos de acessibilidade, como a experimentação do canal de áudio da AD na televisão. A proposta aplicada, baseada no livro didático, mostrou-se um caminho relevante para integrar temas de acessibilidade e direitos humanos ao currículo. Portanto, a inclusão de atividades sobre AD é fundamental para uma educação que não apenas ensine a ler e escrever, mas que forme sujeitos capazes de exercer a reflexão crítica e de atuar proativamente na construção de uma sociedade mais justa e acessível.

**Palavras-chave:** Audiodescrição, Livro Didático, Escola

## REFERÊNCIAS

BELTRÃO, E.L.S.; GORDILHO, T. C. S. **A conquista Língua Portuguesa: 9º ano**. São Paulo: FTC, 2022.

GONZAGA, Camila da Silva. Audiodescrição: leitura e interpretação de texto multimodal para alunos com cegueira na escola regular. In: **Congresso Internacional de Educação e Tecnologia (CIET:EnPED)**, 2020.

MIANES, F. L. A audiodescrição nos processos de ensino e aprendizagem na Educação Básica. **Revista Linguagem em Foco**, Fortaleza, v. 15, n. 2, 2023.]

MOTTA, L.M.V. **Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

